

RESENHA CRÍTICA DE “O ENSINO FUNDAMENTAL: POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS”, DA AUTORA MARIA CECÍLIA DE OLIVEIRA MICOTTI

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Thayane Lugo Affolter de Oliveira

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenhas críticas, produzidas por acadêmicas do curso de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, estando ao alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Teoria e Práticas de Língua Portuguesa solicitou-se a leitura de livros e artigos científicos da área, buscando ampliar o repertório de leitura das estudantes e estabelecer diálogo intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc à comunidade e refletir sobre os sentidos de uma prática docente efetiva e, sobretudo, afetiva.

Resenha crítica de “O ensino fundamental: políticas públicas e práticas pedagógicas”, da autora Maria Cecília de Oliveira Micotti (2009)

Autora da resenha crítica: Thayane Lugo Affolter de Oliveira

Resenha-se aqui “O ensino fundamental: políticas públicas e práticas pedagógicas”, de autoria de Maria Cecília de Oliveira Micotti, compreendido, publicado como capítulo do livro (páginas 25 a 44) “Leitura e Escrita: Como Aprender com Êxito por Meio da Pedagogia por Projetos”, obra com 288 páginas, publicado pela Editora Contexto no ano de 2009, em São Paulo.

Acerca da autora, Maria Cecília de Oliveira Micotti, é graduada em Pedagogia (1962) Doutora em Ciências (1969) e Livre Docente em Didática (1974) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro. Atualmente, é Professora Titular do Departamento de Educação do Instituto de Biociências de Rio Claro - Universidade Estadual Paulista (UNESP). Leciona em cursos de graduação e de pós-graduação, onde atua na linha de pesquisa Formação de professores e trabalho docente. Suas pesquisas e publicações focalizam, sobretudo, as relações que se estabelecem ou não, entre as propostas pedagógicas veiculadas em políticas públicas e as práticas pedagógicas de alfabetização, no âmbito da formação docente.

Com o objetivo de entender o que está ocorrendo nas escolas, em que muitos estudantes avançam na escolaridade sem saber ler e escrever, onde existem tensões geradas nos embates de algumas políticas públicas com as práticas pedagógicas e os saberes docentes, as quais geram inquietações no ensino da leitura e escrita, a autora fomenta no citado artigo, reflexões referentes o porquê de o ensino não conduzir ao aprendizado e como seria possível melhorá-lo mesmo.

No primeiro tópico, As políticas públicas e o ensino, a autora destaca problemas no desempenho dos estudantes brasileiros, em que as políticas

públicas adotadas envolvem reorganizações do currículo e mudanças didáticas como o ensino e o aprendizado da leitura e da escrita, especialmente o processo de alfabetização. Para tal, foram tomadas algumas iniciativas importantes que se referem ao ensino em ciclos, o ciclo básico e o construtivismo. O ensino em ciclos é um pedido feito pelos professores, visto que, acreditavam que um ano era insuficiente para realizar a alfabetização, sendo necessário assim, a união das duas séries iniciais do ensino de primeiro grau. O Ciclo Básico foi criado como resposta política para a repetência e evasão escolar, e no quesito pedagógico, buscar alternativas para a solução dos insucessos na alfabetização. Já a proposta construtivista, destaca a adoção do construtivismo para orientação do processo de alfabetização, reconhecendo os conhecimentos relativos às apropriações que a criança faz das práticas socioculturais da escrita como fundamentais.

No tópico "A antecipação da matrícula obrigatória no ensino fundamental", a autora traz a antecipação da matrícula obrigatória para os 6 anos de idade, e o aumento da duração do ensino fundamental obrigatório para 9 anos. No ponto Embates das políticas públicas com os saberes docentes, a literata ressalta que as medidas para intervir no sistema de ensino devem passar pela aprovação da cultura escolar antes de serem aprovadas por instâncias superiores. Em O ensino em ciclos e a seriação, salienta que os ciclos contrapõem-se ao trabalho tradicional realizado nas escolas, em que o ciclo básico foi visto como uma imposição por muitos professores. Os alunos que ainda não completaram a alfabetização no primeiro ano, são espalhados em diferentes turmas e, com frequência, são excluídos das atividades realizadas pelos colegas nas aulas.

Mais adiante, O construtivismo e o ensino tradicional é apresentado e nas ideias construtivistas o enfoque é no aluno como capaz de construir seus conhecimentos, inclusive os linguísticos, ocorrendo, assim, a diminuição do poder da intervenção externa no aluno, ou seja, a importância atribuída à ação do professor predominante nos anos iniciais em que se baseia o ensino tradicional, não existe. Na didática tradicional, o professor mostra como

juntar as sílabas para formar palavras, solicita respostas repetitivas, em que as respostas diferentes são descartadas, não respeitando o tempo de cada criança. Os professores encontram dificuldade para trabalhar a interação das crianças com textos e dificuldades para ensinar de outro modo.

Sobre A matrícula obrigatória aos 6 anos e as práticas pedagógicas, a autora questiona se a nova lei vai gerar mais conflitos ou contribuir para a melhoria do ensino, visto que, expor as crianças às experiências de frustrações que acompanham os insucessos no aprendizado pode fazer com que comecem a acreditar que são incapazes de aprender e percam o interesse pelas aulas e pela leitura. Os alunos que não se alfabetizam no início do fundamental, são tidos como desinteressados e perturbadores. Em Desafios propostos pela atual problemática educacional é explicado que as aulas sejam dispositivos pedagógicos que incluam a interação com a escrita desde o início da escolaridade, devido o foco da escola ser às necessidades afetivas e sociais dos alunos e às peculiaridades cognitivas deles em suas interações com os objetos de estudo.

Por fim, a autora conclui que a pedagogia por projetos é a alternativa a ser explorada na abordagem dos vários aspectos do ensino, em relação à questão do sentido que o trabalho pode assumir para professores e estudantes, a inserção das atividades em referenciais da vida prática e o desenvolvimento de atividades que apoiem a continuidade do aprendizado. Sendo assim, a melhor alternativa a ser explorada na busca de soluções para os problemas didáticos que marcam o cotidiano escolar, seja pela conciliação ou pela reconciliação dos alunos com as atividades escolares.

De todo exposto, o artigo é de extrema importância e de fácil entendimento, com excelente fundamentação teórica em seu desenvolvimento. Acredito ser uma excelente leitura para acadêmicos de licenciaturas, educadores, coordenadores e diretores escolares. Pois, traz uma reflexão muito válida para os tempos atuais, onde tudo está passando tão rápido, com a tecnologia presente desde a primeira infância das crianças. Sendo assim, é de extrema importância haver uma constante

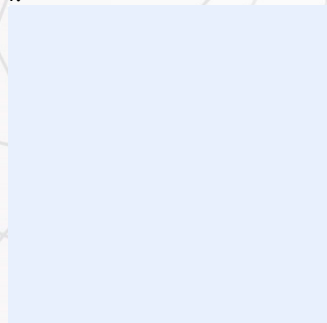
reflexão sobre didáticas e métodos utilizados no ensino e aprendizagem para o despertar da leitura e da escrita em prol do melhor desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

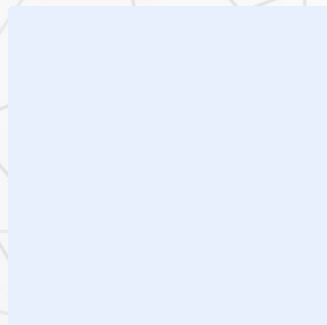
MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Leitura e Escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009.

Lattes, Currículo. Disponível em:
<http://lattes.cnpq.br/8262199813284432>. Acesso em: 18 jun. 2022.

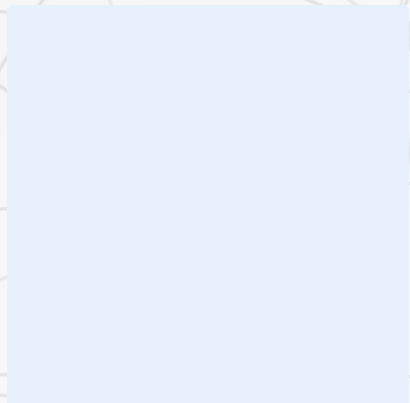
Imagens relacionadas
1.



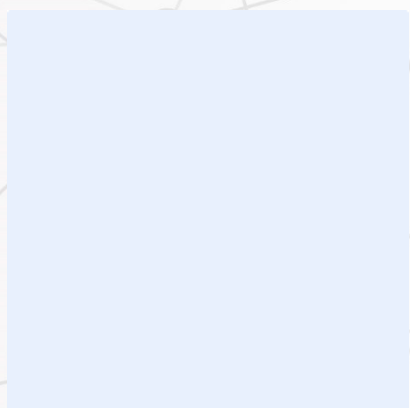
Fonte:



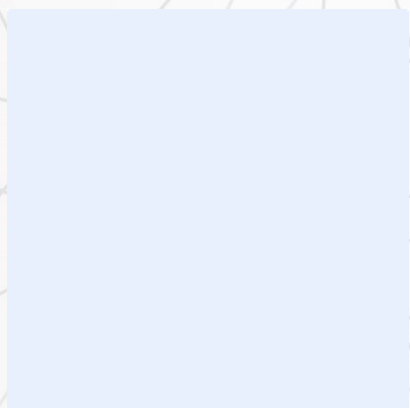
Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: